

58 Lorenzetti diz que empresário aceita juro alto para não falir

ANSELMO DE SOUZA

São Paulo — Os empresários brasileiros não tomam dinheiro emprestado no banco por dilettantismo. “Eles recorrem ao mercado financeiro, pagam juros altos para não ir à falência”, ressalta o presidente do grupo Lorenzetti, Aldo Lorenzetti, e ex-presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro — eletrônica (Abinee) um dos maiores fabricantes nacionais de equipamentos elétricos e mais conhecido pelos chuveiros que coloca no mercado. Aldo Lorenzetti gostaria de ter feito essa afirmação diretamente à ministra da Economia, Zélia Cardoso, quando ela visitou, segunda-feira, 22, os empresários paulistas reafirmou que o Governo continuará como aperto monetário, responsável pela elevação de juros.

Zélia Cardoso visitou a sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) onde cerca de 200 diretores de empresas esperavam discutir com ela os problemas do setor industrial. O esquema montado pela Fiesp e pela assessoria da própria ministra acabou esguichando uma ducha fria na animação dos empresários. “Eu imaginava que a Zélia faria uma pequena exposição e depois abrisse a oportunidade para um debate. Assim, ela poderia escutar o que temos a dizer sobre os grandes problemas do setor”, diz Lorenzetti, para quem a visita da ministra foi “decepcionante”.

E ele conta os motivos: “Ela fez um depoimento muito longo, de 40 minutos, reafirmando tudo o que a gente já sabia, fazendo o marketing do Governo. Depois, respondeu umas cinco ou oito perguntas selecionadas previamente. Quando chegou a vez dos empresários fazer as perguntas e debater já estava na hora da ministra ir embora. Depois que Zélia saiu, muitos empresários reclamaram do esquema montado pela assessoria do Ministério e da

Fiesp”, afirma Lorenzetti. “Eu conversei com vários colegas e todos estavam descontentes”, garante o industrial, que já foi presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro Eletrônica (Abinee).

EFEITOS

Em entrevista ao **CORREIO BRAZILIENSE**, Aldo Lorenzetti, analisa ponto por ponto os efeitos da política econômica para o setor industrial e diz tudo aquilo que ele gostaria de debater com a ministra Zélia Cardoso. Para ele, “a política ortodoxa de combater a inflação com juros altos provoca inflação”. Enquanto fala, Lorenzetti vai rabiscando numa folha de papel, para expor sua tese: como existe no País poucas empresas nacionais com disponibilidade de caixa, elas são obrigadas a recorrer ao mercado financeiro. Se os juros estão altos, então o empresário necessariamente terá de repassar os custos financeiros. “E tem mais: nós estamos no Brasil, onde ninguém

vende nada a vista para ninguém. Então, as taxas de juros cobrados pelos bancos tornam-se indicadores para a fixação de preços das mercadorias e matérias-primas negociadas a prazo”.

E não é só o mercado financeiro o responsável pelos reajustes dos preços. Segundo Lorenzetti, a política salarial também ajuda a pressionar a inflação. As empresas acuadas pelos movimentos sindicais, são obrigadas a conceder aumentos de salários e ficam com duas alternativas: “Ou repassam para os preços ou quebram”, afirma Lorenzetti. O grupo industrial presidido por ele ocupa uma quadra inteira no bairro da Móccoca, na zona Leste de São Paulo. Da ampla sala da presidência, no primeiro andar, Lorenzetti apontou para a rua e disse: “A ministra da Economia nunca viu um caminhão da CUT parado aí em baixo. O pessoal do sindicato xinga a empresa de Lazarenta e tudo mais. Exige aumento de salário...”